

RESUMO: Estudos prévios sugerem que o risco teratogênico associado ao uso de medicamentos durante a gravidez é superestimado por gestantes, não gestantes e profissionais de saúde. Essa percepção de risco equivocada pode levar à privação do uso de medicamentos seguros por gestantes, não adesão ou relutância ao tratamento farmacológico durante a gestação. **Objetivo:** Caracterizar a percepção de risco gestacional associado ao uso de medicamentos por gestantes e mulheres em idade fértil usuárias dos Centros de Saúde Modelo, Santa Marta, Vila dos Comerciários e IAPI, localizados no município de Porto Alegre, RS. **Método:** A percepção de risco gestacional de medicamentos está sendo avaliada sob a ótica das metodologias qualitativa e quantitativa. Por meio de amostragem por conveniência, gestantes e mulheres em idade fértil estão sendo convidadas a responder um questionário contendo questões sócio-demográficas, relativas à gestação e à percepção de risco gestacional a medicamentos em geral, paracetamol, metoclopramida, misoprostol, ácido acetilsalicílico e radioterapia. Para avaliar a percepção de risco, está sendo utilizada escala de likert e escala visual analógica. O tamanho da amostra foi estimado em 143 gestantes e 143 mulheres em idade fértil. A parte qualitativa incluiu entrevistas com grupos de gestantes, com duração de aproximadamente 60 minutos e participação de 3 a 6 gestantes por grupo. **Resultados:** A pesquisa de campo está em fase de execução. Até a data 09/06/2011, 124 gestantes e 61 mulheres em idade fértil haviam respondido ao questionário e duas entrevistas em grupo realizadas. As principais dificuldades encontradas na coleta foram o baixo número de mulheres elegíveis e a dificuldade na compreensão da escala visual analógica. Espera-se que 70% das mulheres entrevistadas estimem corretamente o risco geral de malformação.

PALAVRAS-CHAVES: percepção de risco, medicamentos, gestação.